



CONTRASP se reúne com Ministro do Trabalho, que fiscalizará práticas abusivas do Banco Santander



A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada, com a força das 7 Federações Filiadas, se reuniu ontem (03/10) com o Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, para recepcionar o Ministro na nova gestão e discutir os problemas da categoria do vigilante.

O principal assunto do encontro foi a prática abusiva do Banco Santander, que obriga os vigilantes a almoçarem às 9h da manhã ou após às 16h.

“Algumas empresas de segurança

aceitaram pacificamente a prática e isso está afetando a saúde dos trabalhadores, além de causar centenas de demissões” denunciou João Soares, Presidente da CONTRASP. Na ocasião, o Ministro garantiu a fiscalização no Banco para proteger a saúde dos vigilantes.

Sobre a conduta abusiva do banco, várias foram as ações já realizadas: os sindicatos filiados denunciaram a prática no Ministério Público do Trabalho em suas bases, a CONTRASP no Ministério Público Federal e no Ministério do Trabalho. Juntos, continuarão atuando

até o despautério do Banco acabar.

Na oportunidade, a CONTRASP recepcionou o Ministro Ronaldo Nogueira nesta etapa de governo que se inicia, pois a união será proveitosa a categoria – com a estrutura política apartidária, a CONTRASP anseia pelo melhor para o Brasil e, principalmente, por melhores condições de trabalho ao vigilante.



CONTRASP convoca Federação patronal contra prática desumana do Banco Santander

Preocupada com a práticas abusivas cometidas em desfavor da categoria, a CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada, juntamente com as 7 Federações filiadas, convocou a Fenavist – Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores, requisitando que esta não se adeque a atividade desumana do Banco Santander contra os vigilantes.

O encontro, realizado nesta quarta-feira



(05/10), contou com o apoio jurídico da Federação contra a prática ilegal, no compromisso de mostrar as empresas que a conduta não segue as leis do trabalho no Brasil.

A Fenavist reforçou, ainda, que além da ilegalidade, se as empresas seguirem a determinação do horário de almoço antes da abertura ou após o fechamento da agência, o vigilante entrará com reclamação trabalhista, o que ocasionará grandes custos. E não a economia, como muitos imaginam.

A CONTRASP continuará atuando incessantemente contra o abuso do Banco e reforça que o intervalo para repouso e alimentação tem por objetivo de proteger a vida do trabalhador, para a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança.



SBN Qd. 2 Bloco J - Edifício Engenheiro Paulo Maurício - 6º andar - salas 601/608 Asa Norte - DF.

CEP: 770.040-020

Telefones:
(61) 3327-9813 (61) 3326-1904

Presidente: João Soares

Secretário de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e Arte Finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

Revisora de Texto: Cássia Lagares